



Ata n.º 13
Assembleia de Freguesia de Paranhos
Quadriénio 2021/2025
23/04/2024

----- Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Paranhos, em reunião ordinária, no Auditório Horácio Marçal, sito na Rua de Álvaro Castelões, nº 811, 4200-047, Porto, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e da Conta de Gerência de 2023; -----
2. Apreciação do Inventário dos Bens da Autarquia; -----
3. Apreciação do relatório de avaliação do cumprimento do Estatuto da Oposição referente ao ano de 2023; -----
4. Aprovação de alterações ao Regulamento de Cedência de Viaturas; -----
5. Apreciação das atividades e situação financeira da Junta, relativa ao período de janeiro a março de 2024. -----

----- O Presidente da Mesa, Pedro Sampaio, deu início à Assembleia de Freguesia. –

----- Os trabalhos iniciaram-se com 18 (dezoito) membros eleitos da Assembleia, estando ausentes no início da sessão, 2 (dois) elementos da bancada do movimento Aqui há Porto e 1 (um) do PS. -----

----- Deram entrada na mesa, 1 (uma) Moção, 1 (uma) Proposta de Recomendação e 1 (um) Voto de Saudação. -----

----- Moção – designada A – da CDU, “No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”, apresentada por Fátima Almeida; -----

----- Tomou a palavra Rodrigo Passos, pelo PSD, que teceu as suas considerações, sugerindo uma alteração ao texto e a votação por pontos. -----

----- Fátima Almeida, pela CDU, aceitou a alteração ao texto retirando a parte final do sexto parágrafo e a votação por pontos. -----

----- O Presidente da Mesa propôs a votação da admissão da alteração do texto da Moção. A alteração foi aprovada por unanimidade. -----



----- A Moção A foi colocada à votação dividida por pontos. -----

----- Procedeu-se à votação do 1º Ponto da Moção A, sendo aprovado por unanimidade. -----

----- Procedeu-se à votação do 2º Ponto da Moção A, sendo aprovado por unanimidade. -----

----- Procedeu-se à votação do 3º Ponto da Moção A, sendo aprovado por unanimidade. -----

----- Procedeu-se à votação do 4º Ponto da Moção A, sendo rejeitado com 1 (um) voto a favor da CDU, 6 (seis) abstenções do PS e BE e 11 (onze) votos contra do PSD e do movimento Aqui há Porto. -----

----- Procedeu-se à votação do 5º Ponto da Moção A, sendo aprovado por unanimidade. -----

----- Proposta de Recomendação – designada B – do BE, “Visibilidade e Mapeamento das Associações de Paranhos”, apresentada por Cláudia Valente; -----

----- Não existiram intervenções. -----

----- Procedeu-se à votação da Proposta de Recomendação B, sendo aprovada por unanimidade. -----

----- Voto de Saudação – designado C – do PS, “Pelos 50 anos da revolução do 25 de abril de 1974”, apresentado por José Pereira; -----

----- Não existiram intervenções. -----

----- Procedeu-se à votação do Voto de Saudação C, sendo aprovado por unanimidade. -----

----- Terminado o Período Antes da Ordem do Dia, iniciou-se a ordem de trabalhos. -----

----- Ponto Um – Foi dada a palavra ao Presidente do Executivo. O Presidente da Junta, Miguel Seabra apresentou o relatório de atividades e gestão de 2023, referindo a execução da receita e da despesa, nomeadamente nas variações anuais e a que se deveram. Elencou algumas das atividades dos Pelouros desenvolvidas ao longo do exercício, das parcerias e também dos serviços prestados à população. ---

----- Pediu a palavra, Pedro Figueiredo pelo BE, que teceu considerações e colocou questões. -----

----- Tomou a palavra Presidente da Junta que respondeu às questões colocadas. --

----- Pediu a palavra, José Pereira pelo PS, que teceu considerações e colocou



questões sobre o Relatório. -----

----- Tomou a palavra Presidente da Junta que respondeu às questões colocadas. --

----- Pediu a palavra, Rodrigo Passos pelo PSD, que teceu considerações e enalteceu o exercício desenvolvido na última década, nas mais diferentes vertentes.

----- Foi colocado à votação o Ponto 1 da ordem de trabalhos, tendo sido aprovado o Relatório de Atividades e da Conta de Gerência, com 11 (onze) votos a favor do PSD e do movimento Aqui há Porto e 7 (sete) abstenções do PS, do BE e da CDU. --

----- Ponto Dois – foi colocado à apreciação o Inventário dos Bens da Autarquia, não existindo qualquer intervenção e não tendo havido lugar a qualquer votação neste ponto. -----

----- Ponto Três – Foi colocado à apreciação o Relatório de Avaliação do cumprimento do Estatuto da Oposição em 2023. -----

----- Pediu a palavra, José Pereira pelo PS, que teceu considerações. -----

----- Ponto Quatro – Foi dada a palavra ao Presidente da Junta, Miguel Seabra, que informou que a alteração proposta se prende apenas com a necessidade de clarificar um ponto omissos. -----

----- Foi colocado à votação o Ponto 4 da ordem de trabalhos, tendo sido aprovadas as alterações ao Regulamento de Cedência de Viaturas, com 13 (treze) votos a favor do PSD, do movimento Aqui há Porto e do BE e 5 (cinco) abstenções do PS e da CDU. -----

----- Ponto Cinco – foram apreciadas as atividades e a situação financeira da Junta relativas ao período de 1 de janeiro a 31 de março de 2024. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia fez uma análise sobre a atividade realizada e os projetos em desenvolvimento. -----

----- Pediu a palavra, Fátima Almeida, pela CDU, que colocou algumas questões. ---

----- Tomou a palavra o Presidente da Junta para responder às questões colocadas.

----- Não existindo mais intervenções, o Presidente da Assembleia deu como terminado o período da Ordem de Trabalhos, passando a palavra ao Público, não existindo inscrições. -----

----- Visto existir a necessidade do envio da presente ata para o Tribunal de Contas, o Presidente da Assembleia solicitou uma pausa para concluir a Ata e a mesma ser votada. -----



----- A presente Ata foi lida e colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a reunião, pelas 23h30, da qual se lavrou a presente ata, ficando arquivada em anexo a esta ata uma gravação áudio respeitante a esta sessão. -----

----- E eu, Maria João Feio Ponces Ramalhão, 2ª Secretária da presente reunião, a elaborei e subscrevo. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Paranhos,

Pedro Nuno Costa Sampaio

[Redacted signature]

A 1ª Secretária da Mesa,

Isabel Maria Machado da Costa

[Redacted signature]

A 2ª Secretária da Mesa,

Maria João Feio Ponces Ramalhão

[Redacted signature]

Moção

No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais

profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

Face ao exposto a Assembleia de Freguesia de Paranhos reunida a 23 de abril de 2024, delibera:

- 1 Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
- 2 Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
- 3 Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
- 4 Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
- 5 Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

A CDU – Coligação Democrática

Fátima Almeida



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PARANHOS ABRIL 2024
RECOMENDAÇÃO – Visibilidade e Mapeamento das Associações de Paranhos

Comemoramos este ano os 50 anos do 25 de Abril.

Nestes anos tem sido incontornável o papel cívico e social das Associações, que um pouco por todo o país, ousaram participar na construção de um melhor futuro para todos nós. Como Freguesia mais populosa do Porto, desenvolvem a sua actividade em Paranhos, dezenas de Associações, cada qual com o eu trabalho – mais visível ou mais invisível – mas sempre imprescindível para a nossa vida colectiva. O “Movimento Associativo Popular” em Paranhos, no Porto, ou no país, tem dado através das suas actividades regulares de criação cultural, desportiva e intervenção social, um enorme contributo para a Democracia participativa e para a coesão social e territorial

Constituído no Porto por centenas de associações e colectividades nascidas, algumas delas, a partir do século XIX e muitas outras após o 25 de Abril de 1974, para defender a igualdade, o cooperativismo, o direito à Habitação e a um ambiente sadio, a solidariedade ou o mutualismo, o Movimento Associativo Popular, foi evoluindo nas suas formas de organização e funcionamento, substituindo em muitos casos o Estado nas suas funções sociais, numa tentativa de resposta às necessidades das populações. Hoje em dia, dada a dispersão da vida moderna, a dispersão geográfica da freguesia de Paranhos ou simplesmente a falta de tempo livre dos cidadãos para a participação colectiva, torna-se por vezes difícil aos agentes sociais e políticos, aos Partidos e à Junta, conseguir caracterizar, identificar e obter um quadro geral do tecido Associativo da Freguesia.

Se por um lado se tem assistido ao revigoração de várias das Coletividades e Associações de Paranhos - casos que se saúdam -, por outro não podemos descurar as enormes dificuldades com que se defrontam muitos destes colectivos, com diminuição do número de associados, obstáculos burocráticos, falta de apoios das entidades públicas, inexistência de espaços próprios para as suas actividades e aumentos inoportáveis das rendas. são algumas das circunstâncias que geram situações muito difíceis para as Associações e que têm levado mesmo à extinção de muitas delas, por exemplo, de desporto amador ou outras. Por acharmos ser consensual entre os partidos, o Executivo Municipal e os Executivos de Freguesia a importância do Fundo Associativo, como o papel Cívico das Associações da cidade, é essencial sabermos na nossa freguesia de Paranhos quantas Associações ~~Freguesias~~ existem; Quais os seus contactos, sedes, número de Associados, papel histórico, regularidade de acção, motivos de existência ou outros; muito mais do que uma mera lista.

Tendo em conta, que se trata de dados em permanente evolução;

Tendo em conta que um Mapeamento das Associações as tornaria mais visíveis e fortes;

Tendo em conta que um Mapeamento das Associações pode vir a ser um instrumento fundamental para a definição das políticas de freguesia e municipais;

E tendo em conta que a Democracia e a transparência saem sempre beneficiadas quando nos conhecemos melhor uns aos outros, à cidade e aos cidadãos;

Vem o Bloco de Esquerda propor que a Assembleia de Freguesia de Paranhos, aqui reunida a 23 de Abril 2024, recomende ao Executivo da Junta que:

1. inicie um Registo das Associações do Movimento Associativo Popular da Freguesia de Paranhos.

Um Inquérito e **Processo de mapeamento das Associações da Freguesia**, a activa colaboração das Associações, e que pode tomar as mais diversas formas, conforme a sua evolução.

Por exemplo, criando um site independente ou ligado à Junta, onde todos os dados se publiquem e mostrem, acessíveis à comunidade; Um livro ou publicações em papel sobre o assunto; Uma exposição sobre as freguesias na Junta; Todos em simultâneo; Ou ainda outra forma que a Junta ache mais adequada em consenso com as Associações

2. Promova ao longo do mandato actividades e iniciativas que garantam um apoio transversal às colectividades, acções de formação e projectos em parceria, no âmbito do tipo de actividades correntes do Movimento Associativo.

3. Continue o bom trabalho desenvolvido com as Associações da Freguesia, nomeadamente através de um adequado uso e fiscalização do Fundo Associativo.

PORTO, 23 ABRIL 2024, Pelo Bloco de Esquerda: Cláudia Valente e Pedro Figueiredo

O B.E. aldriz de mozo

23.4.2024

C



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PARANHOS ABRIL 2024
VOTO SAUDAÇÃO – 50 anos do 25 de Abril

Foi há 50 anos.

A 25 de Abril de 1974, na sequência da acção corajosa dos capitães de Abril, o Povo não ficou em casa, saíu à rua e o país mudou. Caíu o regime fascista e o nosso país acabou com uma das mais longas ditaduras do mundo. Acabou a guerra colonial que durante 13 anos destruiu milhares de vidas; Foi extinta a polícia política que prendia e vigiava milhares de pessoas, matando também numerosos resistentes antifascistas e o general Humberto Delgado. Acabaram os temidos 20.000 informadores da PIDE e os presos políticos foram libertados.

Exilados regressaram, puderam surgir partidos políticos. Nas escolas, estudantes e professores deixaram de ser expulsos por motivos políticos. Profissões como a carreira Diplomática ou a magistratura foram abertas às mulheres, e terminou na lei, a sua submissão aos maridos. Abolida a censura, o governo deixou de impor o que se devia ler nos jornais, os filmes que se podiam ver, as músicas que se podiam ouvir, a arte que se podia apreciar.

Mais de 6 milhões de pessoas puderam votar pela primeira vez em eleições livres e foi aprovada uma Constituição Democrática. Criaram-se sindicatos e comissões de trabalhadores, melhoraram-se os salários. Abriu-se a Educação e a Saúde a toda a população. Alargaram-se as prestações da segurança social, e muitos milhares de idosos passaram a ter uma pensão de reforma pela primeira vez.

Celebrar em 2024 estes 50 anos é ter em conta a impotência das primeiras eleições autárquicas, de 1976. Como andam agora para aí alguns nostálgicos do antigamente, é essencial lembrar que antes do 25 de Abril os membros das câmaras e freguesias eram nomeados pelos governos salazaristas, não havia eleições. Daí a imensa alegria do Povo ao escolher pela primeira vez os órgãos autárquicos e a incrível, enorme, participação popular. Nas primeiras autárquicas, a 12 de dezembro de 1976, votaram quase 65% dos inscritos, mais de 4 milhões de eleitores.

Estes 50 anos do 25 de Abril mostram-nos como é importante o alargamento da participação popular na vida das autarquias, o aumento da exigência quanto às propostas políticas, e haver um maior controlo democrático sobre as escolhas e actuações dos autarcas. As autarquias, Câmaras e Juntas, temos que estar à altura das respostas necessárias a muitos casos, por vezes, verdadeiramente dramáticos, vividos por tanta gente.

Por exemplo, e na miríade de desafios actuais, maior atenção à saúde pública no planeamento urbano, menos carros e mais árvores nas nossas cidades, prioridade ao transporte público, combate ao isolamento social dos mais velhos. Mais espaços públicos e condições para a produção local, reforço de apoios sociais, maior oferta de habitação pública, empenho na adaptação às alterações climáticas, eis algumas medidas autárquicas concretizáveis nos próximos tempos.

E como a Constituição saída do 25 de Abril nos indicou, a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação, e toda a Liberdade e Democracia necessária para a sua concretização.

Viva o 25 de Abril !

PORTO, 23 ABRIL 2024, Pelo Bloco de Esquerda: Cláudia Valente e Pedro Figueiredo

